



## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### TABAGISMO: UMA INVESTIGAÇÃO EM IGUATEMI

Juliana Nascimento de Paula (apresentador)<sup>1</sup>  
Cledina Regina Lonardan Acorsi<sup>2</sup>  
Sebastião Gazola  
Celso Ivan Conegero  
Angela Maria Marccone de Araujo (coordenador)<sup>3</sup>

O cigarro está entre as drogas mais antigas utilizadas pelo homem para proporcionar "prazer". Atualmente, muitos estudos associam diversas doenças com o hábito de fumar, e em consequência, provocar atitudes políticas com a intenção de reduzir e até mesmo tentar erradicar o tabagismo no mundo. Neste trabalho, os alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa, fizeram um levantamento, por amostragem, sobre o perfil do fumante do distrito de Iguatemi – Maringá - Pr. Foram coletados dados em dois momentos, nos anos de 2007 e 2013. Em uma comparação entre os dados obtidos, os alunos constataram que o meio em que o indivíduo vive pode ser fator determinante para influenciar suas futuras atitudes. A pesquisa revelou que a maioria dos fumantes aprendeu a fumar com os amigos e com o pai, ato esse que acontece na maioria das vezes entre os 14 e 20 anos do indivíduo. Revelou, também, que apesar dos entrevistados saberem dos malefícios que o cigarro pode causar, muitos dos fumantes já tentaram parar de fumar, porém não obtiveram êxito. Após a sintetização dos dados, os resultados obtidos na pesquisa foram apresentados à comunidade como forma de despertar nos fumantes o prazer de viver sem fumaça.

**Palavras-chave:** Tabagismo. Pesquisa. Estatística descritiva

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Angela Maria Marccone de Araujo, ammaraujo@uem.br, DES - UEM.

#### Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o tabagismo como um fator de risco à vida, que deve ser combatido com alta prioridade devido ao alto índice de mortes associadas ao uso do tabaco em todo o mundo.

De acordo com a OMS, existem mais de um bilhão de fumantes no mundo e a maior porcentagem destes (80%) vive em países de baixa e média renda, onde a incidência de doenças e mortes relacionadas ao tabaco é mais alta. Todos os anos cerca de seis trilhões de cigarros são consumidos pelos fumantes, segundo estimativa.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Estatística - UEM

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Estatística - UEM



O uso do tabaco tem sido o responsável por quase 6 milhões de mortes todos os anos, de usuários ativos ou passivos. É estimado que em 2020 esse número chegue a 7,5 milhões de pessoas, o que corresponde a 10% do total de mortes. O ato de fumar se relaciona diretamente com 71% dos cânceres de pulmão, 42% das doenças respiratórias crônicas e quase 10% das doenças cardiovasculares.

Em pesquisas recentes tem-se que o tabagismo seja responsável por cerca de 5,4 milhões de óbitos/ano em todo o mundo, sendo o segundo fator de risco para óbitos, só perdendo para hipertensão arterial (HAS). Sabe-se ainda, que fumantes vivem, em média 10 anos menos do que os não fumantes e com pior qualidade de vida. Apesar dos esclarecimentos sobre seus malefícios, ainda 1,3 bilhões de pessoas fumam em todo o mundo. No Brasil, cerca de 23% da população acima de 18 anos é fumante (SANTOS, 2009).

A política de controle do tabagismo se mostrou eficaz a partir da década de 1980, colaborando com a redução da mortalidade entre homens de países de alta renda. A partir dos anos 2000 a mortalidade decorrente ao câncer de pulmão entre os homens brasileiros teve uma queda significativa. O fumo permanece como um importante fator de risco para o desenvolvimento do câncer de pulmão, por isso medidas preventivas primárias ainda são eficazes e mostram efeito quanto a diminuição da incidência da doença, e conseqüentemente na mortalidade por esse câncer que apresenta-se de alta letalidade (SILVA, 2012).

Estudos mostram que a prevalência de tabagismo no Brasil sofreu uma queda significativa nos últimos anos. Enquanto que em 1989 cerca de 32% da população maior de 15 anos era fumante, na pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição/IBGE, em 2008, essa taxa caiu para 17,2%, dados do inquérito domiciliar da Pesquisa Especial de Tabagismo (PeTab).

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo refazer um levantamento sobre o perfil do fumante do Distrito de Iguatemi e posteriormente fazer uma comparação dos perfis dos fumantes pesquisados nos dois momentos, no anos de 2007 e 2013.

## **Materiais e Métodos**

Realizou-se uma pesquisa quantitativa com os moradores do distrito de Iguatemi – Maringá - Pr com relação ao cigarro. O tipo de amostragem foi a estratificada proporcional por bairros de acordo com a quantidade de residências. O instrumento de coleta foi um questionário com 22 perguntas fechadas e a coleta de dados foi realizada por entrevista direta pelos alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa, acompanhados por professores.

Dividiu-se o mapa do distrito de Iguatemi em 18 partes. Dessa forma a coleta dos dados foi realizada com 18 equipes que constituíam de 3 ou 4 alunos e um professor ou acadêmico da UEM. Os alunos visitaram as casas, explicaram sobre a coleta e anotaram as respostas.

O segundo levantamento foi realizado no dia 14 de setembro de 2013, a partir das 8:30 hs. Nesta ocasião, foram entrevistadas 384 residências. Após a atividade, foi servido lanche no colégio para todos os participantes da equipe.

Posteriormente, os dados coletados foram tabulados por um grupo de alunos do Colégio Rui Barbosa em parceria com o projeto PROMUD, da Universidade Estadual de Maringá, sob supervisão dos professores do Departamento de Estatística (DES) e



acadêmicos do curso de Estatística participantes do projeto. A sintetização dos dados foi por meio da estatística descritiva.

Tanto os resultados do primeiro levantamento (2007) quanto os resultados do segundo levantamento (2013) foram expostos à comunidade para que tivessem conhecimento acerca do número de fumantes atual do distrito. Em 2007 os resultados foram expostos no Colégio Rui Barbosa, já em 2013 a exposição aconteceu na praça do distrito durante a corrida *Pare de fumar correndo* que aconteceu no dia 15 de novembro. Houve também premiação das melhores frases sobre o tabagismo escritas pelos alunos ou servidores do Colégio.

## Discussão de Resultados

No ano de 2007, 67% dos entrevistados é do sexo feminino, enquanto em 2013 esse número aumentou para 73,3%. Destaca-se que a entrevista foi realizada no período matutino, em um sábado.

Pelo menos a metade dos entrevistados, tanto de 2007 quanto de 2013, tem até o ensino fundamental (54% e 50% respectivamente). No ano de 2007, 37% responderam ter estudado até o ensino médio, mesmo sem completá-lo, enquanto que em 2013 aumentou para 40,9%. O percentual de pessoas entrevistadas que chegaram ao ensino superior (completo ou incompleto) era de 5% em 2007 e 8,6% em 2013.

A distribuição da faixa etária observada tem-se que a maior concentração em 2007 está na classe de 30 e 40 anos (24,42%), distribuindo-se de forma assimétrica positiva, enquanto que em 2013 a distribuição tem comportamento mais simétrico, com classe modal de 40 a 50 anos (23,8%).

Quanto à renda familiar, verificou-se que a maior frequência da renda familiar está entre 2 a 5 salários mínimos. Apenas uma pequena porcentagem tem renda acima de 7 salários mínimos.

Em 2007, apenas 0,9% declararam-se analfabetos e em 2013, nenhum dos entrevistados identificou-se como tal.

Observa-se que existe pouca diferença entre o percentual de pessoas que convivem e as que não convivem com fumantes, tanto em 2007 quanto em 2013. Dos entrevistados em 2007 que afirmaram conviver com fumantes, 70% informou que a convivência dá-se no meio familiar, em sua própria casa, enquanto que em 2013 foram 67,4%. Este índice era de 15% em 2007 e passou a 18,4% em 2013, não houve grande variação.

Quando questionados sobre o hábito de fumar, 57% (2007) e 41% (2013) dos fumantes declararam ter aprendido a fumar com seus amigos e 22% (2007) e 32% (2013) com os pais ou parentes.

Existe uma parcela de entrevistados que confirmaram já terem recebido informações sobre os efeitos dos cigarros. O percentual de entrevistados que afirmam não ter tido acesso a informações é pequeno, 8% em 2007 e 7% em 2013. Pelos resultados obtidos, nota-se a importância da televisão como instrumento disseminador de informações, pois aproximadamente 60% dos entrevistados em 2007 atribuem a este meio de comunicação as informações recebidas sobre os efeitos do cigarro, enquanto que em 2013 o percentual caiu para 46%. A segunda maior fonte de informações sobre os efeitos do cigarro em 2007 é a escola, 20% dos entrevistados, no entanto, em 2013, este percentual passou para apenas 10%.



Outra informação que permanece quase inalterada é quando se questiona sobre o fato de estar consciente dos prejuízos causados à saúde pelo cigarro: dentre os entrevistados, 99% em 2007 e 98% em 2013 dizem estar conscientes de que o cigarro seja prejudicial à saúde, no entanto, dentre estas mesmas pessoas, 14% (2007) e 11% (2013), persistem no hábito de fumar.

Na comparação do sexo e ser fumante ou não, tem-se que: em 2007 do total de ex-fumantes, 60% eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino e dos fumantes 50% para cada sexo. Em 2013, dos ex-fumantes 45% eram do sexo masculino e 55% do sexo feminino e do total de fumantes 41% do sexo masculino e 59% do sexo feminino.

Em relação ao tempo que os ex-fumantes abandonaram o tabagismo, observa-se que em 2007, o tempo médio do abandono do vício foi de 15,4 anos com um desvio padrão de 17,4 anos, enquanto que em 2013, a média foi de 14,6 anos e desvio padrão de 12,8 anos, o que representa uma população bastante heterogênea em ambos os casos, com coeficiente de variação de aproximadamente 114% (2007) e 87,7% (2013).

Uma informação relevante para os pesquisadores é a idade em que se inicia a prática de fumar. Observa-se entre os entrevistados de 2007 que 12,2% dos fumantes e ex-fumantes iniciaram esta prática antes dos 10 anos de idade, o mesmo ocorreu com 11,7%, em 2013. A faixa etária mais freqüente ao início da prática é dos 14 aos 20 anos, tanto em 2007 (46,7%) quanto em 2013 (34%), destacando-se que 83,3% (2007) e 73,4% (2013), começaram a fumar antes dos 20 anos.

Observa-se que mais de 55% dos fumantes e ex-fumantes em 2007 e quase 45% em 2013, declaram ter aprendido a fumar com seus amigos, enquanto que 12% em 2007 e 16,4% em 2013, dizem ter aprendido com seus próprios pais.

Dos indivíduos fumantes, 83% em 2007 e 79% em 2013, afirmam que desejam abandonar o vício, enquanto que 17% em 2007 e 21% em 2013 não desejam para parar de fumar.

Em relação ao número de cigarros que os fumantes afirmam consumir por dia, fazendo-se algumas suposições estatísticas básicas, pode-se afirmar que o consumo médio amostral de cigarros diariamente dentre os fumantes é de 12.7 unidades (2007) e 10.9 (2013).

Entre os fumantes, a porcentagem dos que já tentaram parar de fumar ultrapassa 78% em 2007 e quase alcança 75% em 2013.

Ao se cruzar as informações dos fumantes que afirmam desejar parar de fumar, com aquele que de alguma forma já tentaram esta ação, verifica-se um percentual de 69,6% em 2007 e de 72,1% em 2013. Entre os que mesmo desejando parar de fumar, nunca tentaram acabar com o uso do cigarro, estão 13% entre os entrevistados de 2007 e 7% de 2013. Verifica-se que em 2007 os ex-fumantes fizeram uma média de 2,22 tentativas enquanto que em 2013 foram 2,26. Já os fumantes tentaram em média 2,24 (2007) e 2,27 (2013).

Entre os entrevistados, pouco mais de 39% praticam atividades físicas tanto em 2007 com em 2013. Quando se avalia este hábito entre os fumantes, esta taxa cai para 28,3% em 2007 e em 2013 para 32,6%. Dentre as atividades praticas estão caminhada, futebol e academia.

Verifica-se que o número de pessoas fumantes nas residências é maior do que os ex fumantes. A figura paterna está sempre presente como ex fumante ou fumante, o que vem ao encontro com o percentual de fumantes que afirmam ter aprendido a fumar com o pai. Os cônjuges também aumentam as estatísticas de fumantes nas residências.



## Conclusões

A pesquisa avaliou 340 residências em 2007 e 384 em 2013, os levantamentos foram realizados pelos alunos do Colégio Rui Barbosa. Os entrevistados classificaram-se como não fumantes, ex fumantes e fumantes.

Verificou-se que a proporção de entrevistados que convivem ou não com fumantes, nos anos pesquisados, não diferem. Em relação ao contato com os indivíduos fumantes, em primeiro lugar está o ambiente familiar e em segundo lugar o trabalho. Os entrevistados declararam ter informações sobre os malefícios do cigarro e que tais informações são passadas pela televisão e pela escola, ainda assim tem-se um percentual que persiste em fumar (14% e 11%).

A faixa etária mais freqüente ao início da prática é dos 14 aos 20 anos, destacando-se um pequeno percentual que iniciou antes dos 10 anos e um grande percentual tem como limite de idade máximo de 24 anos.

Os fumantes declaram ter aprendido fumar primeiramente com amigos e em segundo lugar com pais. A média de cigarros consumidos por dia é 11.

Entre os fumantes, o percentual dos que deseja parar de fumar e já tentaram, em média duas vezes, sem conseguir obter sucesso é de 70%.

## Referências

BARBETA, P. A.. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. Florianópolis SC. Editora da UFSC, 2007. 7ª ed.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Tabagismo*. Rio de Janeiro, 2009. Acessado em: 19 de Maio de 2014 <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/suplementos/tabagismo/pnad\\_tabagismo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/suplementos/tabagismo/pnad_tabagismo.pdf)>.

SANTOS, Ubiratan de Paula. Cessaçã de tabagismo: desafios a serem enfrentados. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 55, n. 5, 2009. Acessado em: 19 de Maio de 2014 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302009000500002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302009000500002&lng=en&nrm=iso)>.

SILVA, Gulnar Azevedo e. Câncer de pulmão e as tendências atuais do tabagismo no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.28, n.9, Sept. 2012. Acessado em: 19 de Maio de 2014 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012000900001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000900001&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 May 2014.

SWITZERLAND. *World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases 2010*. Geneva, 2011. Acessado em 19 de Maio de 2014 <[http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789240686458\\_eng.pdf?ua=1](http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789240686458_eng.pdf?ua=1)>